

# ブル朝日新聞

本紙定價年百廿ミル  
外國郵局共百廿ミル  
ジル朝日新聞社



## 新歐洲の黎明へ快調

寛大なる獨の讓歩に  
佛側今や全幅の好意

對英依存性を完全に一掃



即ち  
ドイツはフランスの提案  
を寛大なる態度で容認した  
その代價として佛國の

在留邦人の権利は  
佛人と同様に獲得

日佛印經濟協定の成果

(東京八日同盟) 獨佛協定に關する交渉は  
七日完全に意見の一致を見、こゝに獨佛協定が成立せることに對し、わが外交消息方面は歐洲新秩序建設の一礎石がおかれたものとして、このドイツ外交の成功を次の如く高く評價してゐる

(寫眞右ヒトラー總統、左ベタン主席) なほ下の地圖は獨佛開戰當時のもの

對獨積極的提携の強化を求めるものとなることは想像に難くない、従つてこの協定は佛國の對英依存性は無税、百貨種は減税、その他四百種は最低關稅と見て差支ない

一、協定内容の表面には現れてゐないが、同協定の軍

隊員は日本に對し米以外小麥、皮革、亞鉛その他重要輸物を供給すること

有効であり一年の通告期限で廢棄できる

自らを保持、日本品四十種は減税、その他四百種は最低關稅と見てゐる

外、佛印は日本に對し米以外小麥、皮革、亞鉛その他重要輸物を供給すること

を寛大なる態度で容認した

その代價として佛國の

獨佛開戰當時のもの

を寛大なる態度で容認した

その代價として佛國の</



## 親ツーポスふ結



## 突然の赤信号！

日の丸船隊に挑む  
パナマ運河通航禁止？

## 米AP通信社の報道



七日發の米AP通信東京發電によると日本側汽船會社は、恐らく二十日間内に日本船のパナマ運河通航禁止されようとの情報をサンフランシスコ方面から受けたといはれる。若しも右が事實とすれば日本の對南米東海岸貿易は阻止され、已むなく西海岸に寄航して對外航行を續行するほかないわけである。兎に角これによつて現在大量に南米市場に入つてゐる日本生糸は大打撃を蒙るだらうと見られてゐる。

（大阪商）

（船談）



Ano I

São Paulo — 6.a—Feira, 9 de Maio de 1941

Num. 233

# Firmados novos acordos entre a França e a Alemanha

A linha de demarcação foi aberta ao tráfego de passageiros e á circulação monetária — As negociações prosseguem

## COMENTARIOS JAPONESES

VICHY, 8 (T. O.) — No curso das negociações entre o almirante Darlan e as autoridades alemãs de Paris, firmou-se o seguinte acordo:

1º — A linha de demarcação será aberta ao tráfego de passageiros e á circulação monetária; 2º — para a circulação de passageiros, conceder-se-ão salvos-condutos para o caso de enfermidade em família e de morte de parentes próximos. Também poderão trocar correspondência em cartões postais. Os membros do exército e da aviação que gozam de licença, poderão também atravessar a linha de demarcação.

As negociações prosseguem com respeito à redução dos gastos de ocupação. Projeta-se uma primeira diminuição de 15 a 20 milhões de Reichsmark por dia, ou seja de 300 a 400 milhões de francos.

TOKYO, 8 (D.) — Os representantes da Alemanha e França acabaram de entrar em acordo ontem quanto ao tratado de paz teuto-francês. Referindo-se a esse auspicioso fato, os círculos diplomáticos japoneses, dizendo que esse tratado, a pedra fundamental do estabelecimento da nova ordem na Europa, salientam a vitória da diplomacia alemã fazendo os seguintes comentários:

1º — A Alemanha teve um grande respeito ao plano de paz apresentado pela França, mas por sua vez, a Alemanha pediu a cooperação ativa da França, o que é muito natural. Assim, como consequência do tratado teuto-francês, pode-se dizer que desaparecerá a ligação que a França tinha com a Inglaterra;

2º — Não se encontra expressamente declarada no tratado em questão, mas a significação militar desse tratado é bastante grande, principalmente na

proxima grande ofensiva alemã a ser desencadeada à Inglaterra;

3º — O fato de o tratado ter removido os obstáculos existentes para os transportes e relações econômicas entre os territórios conquistados e não con-

quistados contentou sobremodo os franceses, visto terem encontrado eles, até o momento, grandes dificuldades nesse sentido;

4º — Ainda com a assinatura do presente tratado, as boas relações teuto-francês serão incentivadas grandemente e o

sr. Laval que por pertencer ao partido germanofilo estava fora do governo de Vichy, será readmitido certamente no seu antigo posto. A posição do primeiro ministro Petain será bastante consolidada e o apoio do general Weygand, comandante de 500 mil soldados na África, é o governo de Vichy não sofrerá alteração;

5º — A aproximação da Espanha ao "eixo" é já quasi certa. O tratado influirá também na atitude a ser tomada pela Ásia, no atual conflito entre a Inglaterra e Irak.

# Moscou estaria se preparando para entrar na guerra ao lado da Alemanha

Declarações de Kerensky — A nova política de Stalin — A posição de Molotoff

NOVA YORK, 7 (U. P.) — Alexandre Kerensky, chefe do governo russo em 1917, manifestou, hoje, que o Soviet, está fazendo preparativos para entrar na guerra ao lado da Alemanha, tendo aduzido à sua declaração que a substituição de Molotoff, por Stalin, é o primeiro passo nesse sentido.

A atitude de Stalin, disse Kerensky, obedece aos últimos acontecimentos da guerra, que logo arrastarão a Rússia na colaboração militar direta com a Alemanha. Estão sendo concentradas tropas soviéticas em posições das quais possam entrar no Irã e, pela Transcaucásia, Turquia.

Ao que parece Stalin observa

seu crédito perante o povo russo.

MOSCOW, 7 (U. P.) — Stalin converteu-se no terceiro dos presidentes do Conselho de Comissários do Povo, que teve a Rússia desde a revolução, ao deixar de exercer esse cargo o sr. Molotoff.

Os círculos estrangeiros dessa capital opinam que as mudanças verificadas no governo soviético significam uma intervenção mais concreta do Soviet nos assuntos mundiais. Realmente, desde a morte de Lenin foi Stalin quem dirigiu o governo russo, embora o seu cargo oficial fosse somente o de secretário geral do Partido Comunista.

Quando Molotoff substituiu o sr. Litvinoff nas funções de comissário das Relações Exteriores, Stalin tomou parte ativa ou direta nos assuntos ex-

ternos, intervindo pessoalmente nas negociações com a Alemanha, Finlândia, Turquia, Rússia, Iugoslávia e Japão entrevistando-se com os respectivos representantes.

O cargo de presidente do Conselho de Comissários do Povo equivale ao de presidente do Conselho de Ministros em outros países, enquanto que o cargo de Kalinin, chefiado pelo Conselho Supremo, isto é, a entidade máxima da União Soviética, equivale ao de presidente de uma república.

Molotoff, em sua qualidade de vice-presidente do Conselho de Comissários será o primeiro colaborador de Stalin.

## No Japão

TOKYO, 7 (T. O.) — Os círculos diplomáticos não mostraram surpresos com a mudança operada na presidência do Conselho de Comissários do Povo da U. R. S. S., e não esperam modificações na política interior ou exterior daquele país em consequência dessa modificação, porquanto, em verdade, o sr. Stalin sempre quem fixou as linhas diretrizes da política interior e exterior do país. Diz o embaixador japonês em Moscou, que Molotoff de havia muito vindo pedindo seu afastamento da política interior, para se dedicar inteiramente à política exterior.

## Idioma japonês na Rússia

MOSCOW, 7 (T. O.) — Mediante pedido especial do coman-

# Lloyd Jorge ataca a política do governo Na sua opinião quanto mais durar a guerra maiores probabilidades terá a Inglaterra de vence-la

LONDRES, 7 (U. P.) — O sr. David Lloyd George criticou energicamente, na Câmara dos Comuns, a política do governo e o fato de o ministro das Relações Exteriores, sr. Anthony Eden, não ter dado ao parlamento uma explicação adequada acerca das relações da Grã-Bretanha com a Turquia, Espanha e governo de Vichy.

Referindo-se à declaração de Eden de que a Turquia era leal à Grã-Bretanha, Lloyd George notou que os turcos permitiram a passagem de navios alemães com tropas através do Bósforo e dos Dardanelos, afim de apoderar-se das ilhas do Mar Egeu. Advertiu que a Grã-Bretanha deve manter-se firme, até que os Estados Unidos aprontem todos os materiais bélicos.

Assinalou ainda que, atualmente, a União está contribuindo com apenas 12 por cento para a produção nacional de material para a guerra e preveniu que o Japão aproveitará a primeira oportunidade para tirar os Estados Unidos o domínio do Pacífico. Aludindo à ameaça

dos submarinos e da aviação contra os navios, disse que esta era muito mais grave do que a da guerra mundial de 14.

"Na minha opinião — disse — quanto mais durar a guerra, maiores probabilidades teremos. Há situações difíceis para vencer, mas temos os Estados Unidos e agradecemos ao sr. Stimson, pelo seu discurso. Se a América do Norte nos puser em condições de atingir o nível visado e, ainda, ultrapassar os alemães, terá feito infinitamente mais do que tudo o que se viu até o presente".

## RESPOSTA DE CHURCHILL — VOTO DE CONFIANÇA

LONDRES, 7 (U. P.) — O primeiro ministro Churchill num energico discurso rejeitou as censuras feitas por Lloyd George ao governo e comparou a atual atividade de Lloyd George com a do marechal Petain antes do desmoronamento da França.

LONDRES, 7 (U. P.) — O primeiro ministro Winston Chur-

chill obteve na Câmara dos Comuns um voto de confiança por 447 votos contra três.

LONDRES, 7 (U. P.) — Churchill prometeu que a Grã-Bretanha lutaría até a morte para manter o domínio de Creta, Tobruk, Malta, o Vale do Nilo e Suez.

WASHINGTON, 7 (D.) — O jornal "Washington Post" escreveu, hoje, o seguinte editorial preconizando a entrada dos Estados Unidos na guerra:

"A batalha que se trava agora no Atlântico é em outras palavras a batalha dos Estados Unidos. É justo que os EE. UU. participem dessa guerra com toda a sua armada. O presidente Roosevelt, transpondo os limites da questão de escuta de

combos, deve fazer compreender ao povo norte-americano e ao Parlamento sobre a necessidade da participação dos EE. UU. nessa guerra. O secretário do Estado, sr. Cordell Hull, já disse que a derrota da Inglaterra no Atlântico significava a abertura do caminho para a invasão dos EE. UU. A crise do Atlântico agrava-se a cada instante, e as vitórias dos alemães nos Balcãs e no norte africano são dignas

Navio holandês perseguido por submarino alemão  
O barco neerlandês leva grande quantidade de material belico para as Indias Holandesas

S. PEDRO, Cal, 7 (D.) — A Kanton, no Pacífico Sul. O referido navio pertence à "J. Pacific Line" e desloca 10.000 toneladas.

Partiu a 15 de Abril ultimo de Nova York carregado de aviões

e outros materiais belicos para

a 80 milhas ao sul da ilha das Indias Holandesas.

# Ministros neo-zelandeses vão para os Estados Unidos

OAKLAND, 7 (D.) — O governo da Nova Zelândia publicou hoje a notícia de que o ministro das Terras Langston e o ex-primeiro ministro Coat partirão em breve para os Estados Unidos. Segundo a explicação do governo da Nova Zelândia, o ministro Langston além de entabolar negociações comerciais com os Estados Unidos levará a missão de abrir a legação neo-zelandesa nos Estados Unidos e o ex-primeiro ministro Coat irá garantir o material belico necessário para a defesa do país.

# Mais um passo para a guerra Como é qualificado o discurso do sr. Stimson em Washington

WASHINGTON, 8 (T. O.) — europeia, tendo o senador Wheeler declarado que o governo, pela primeira vez, deixou cair a sua máscara, dando a conhecer, abertamente, os seus planos de ajuda absoluta à Inglaterra.

# Qual a atitude da Síria?

## O plano de guerra alemão no Oriente Próximo

BERLIM, 7 (D.) — Começa a chamar atenção dos círculos interessados a atitude da Síria em vista da marcha dos acontecimentos de Irak. A ordem de retirada expedida pelos consulados ingleses de Damasco e Beirute aos seus súditos residentes na Síria e a interceptação de linhas telefônicas sírio-turcas bem demonstram a gravidade da situação síria. Coopera também para essa suposição, a viagem recentemente realizada pelo general Dentz às regiões de Damasco. É natural que a França queira desembarçar a Síria dessa crítica situação, mas si

advir um conflito teuto-britânico no Oriente Próximo, torna-se necessário entendermos com o general Dentz no sentido de ser permitida a liberdade no território sírio.

2º — O duplo plano de luta alemão, muito propagado, consiste em dividir o Mediterrâneo em duas partes, tendo por limite a ilha de Malta, e acrescentando a Síria as possessões conquistadas nos Bálcãs e no norte da África, consolidar numa nova base no Oriente Próximo. Assim será impedida a passagem dos ingleses ao Mediterrâneo Oriental. Nesse caso também, a Síria servirá de ótima base para as operações alemãs.

# O ministro da defesa do Irak visitará Ankara

Continuam as hostilidades em todo o território iraquiano  
Tropas britânicas estão sendo enviadas por via aérea

ANKARA, 7 (U. P.) — Informa-se que chegará hoje a esta capital o ministro da Defesa do Irak, Nadij Shewket, que conferenciará com o presidente Inönü e o ministro turco das Relações Exteriores, sr. Chukru Sarrajoglu.

Versões não confirmadas dizem que essa visita se relaciona com a mediação oferecida pela Turquia no conflito anglo-irakeano.

STAMBUL, 8 (U. P.) — As hostilidades iniciadas em pontos isolados, no Irak, há uma semana, foram ampliadas desde Bassora à zona do oleoduto Kirkuk-Kaifa, no norte, e entre toda a zona do Tigris ao Eufrates.

STAMBUL, 8 (U. P.) — Os últimos despachos recebidos das frentes de luta anunciam que estão sendo enviadas tropas britânicas, por via aérea, para os centros principais do conflito no Irak, afim de participarem no que provavelmente será uma operação em grande escala des- Islam contra a Grã-Bretanha.

APPEL AOS DIGNITARIOS MUSSULMANOS

BAGDA, 8 (T. O.) — O rádio

do Irak retransmitiu várias ve-

zes um apelo dirigido por altos

dignitários mussulmanos a to-

dos os muçulmanos indianos,

no sentido de que nenhum mu-

çulmano poderá doravante, lu-

tar ao lado dos ingleses, sem vio-

lar os interesses do Islam. Es-

sa mensagem equivale à procla-

mação da "guerra santa" do

Islam contra a Grã-Bretanha.

# Jazidas de petróleo e gases naturais constituem domínio privado da União

Anuncia-se a chegada de 50 embarcações britânicas ao Rio da Prata

Seriam empregadas no transporte de carnes e cereais

BUENOS AIRES, 8 (U. P.) — Algumas fontes alienigenas informam uma proxima chegada ao Rio da Prata de um comboio composto por 50 embarcações britânicas, as quais serão empregadas no transporte de frigoríficos argentinos.

Está em projeto a organização de uma linha aérea unindo todas as Repúblicas Americanas

O sr. Jesse Jones não forneceu detalhes por motivos militares

WASHINGTON, 8 (T. O.) — O secretário do Comércio, senhor Jesse Jones, declarou ontem à noite que se estuda atualmente a fundação de uma linha aérea governamental, para unir mais estreitamente as repúblicas hispano-americanas.

Informando que não podem ser fornecidos detalhes por motivos militares, o secretário de

A neutralidade do Brasil na guerra entre o «eixo» e a Iugoslávia

RIO, 7 — Mandando observar a neutralidade na guerra entre a Alemanha e a Itália, de um lado, e a Iugoslávia de outro, o presidente da República assinou o seguinte decreto:

“Considerando que, segundo informação oficial recebida, existe o estado de guerra entre a Alemanha e o Reino Unido, de um lado, e o reino da Iugoslávia, de outro;

DECRETA:

Ficam em vigor, e devem ser rigorosamente observadas em todo o território nacional, enquanto durar o estado de guerra entre os referidos países, as regras de neutralidade baixadas com o decreto-lei n. 1561, de 2 de setembro de 1939, completadas pelos decretos-leis ns. 2.360, 2.983, 2.985 e 2.986, respectivamente, de 3 de Julho de 1940, 25 e 27 de Janeiro de 1941, modificadas pelo decreto-lei n. 2.947, de 15 de Janeiro de 1941.”

O Estado do Rio Grande do Sul continua sofrendo o flagelo das enchentes

Paralizado o tráfego de trens — Interrompidos os serviços de força, luz e água em Porto Alegre — Escasseiam os gêneros alimentícios

PORTO ALEGRE, 7 — As águas subiram ontem, mais 10 centímetros, assim permanecendo até agora. Tudo indica que a enchente atingiu o ponto máximo.

Aumentou consideravelmente o número de flagelados, que são calculados em oitenta mil.

Ha pontos inundados, tanto no centro da cidade como nos subúrbios que, não fora a dura mostra da realidade, pareceria inacreditável fossem atingidos. A rua dos Andradadas, desde a Casa Baldino até o Quartel General, é um verdadeiro rio, onde navegam calques e botes a motor. Na cidade baixa, as águas tomaram toda a rua da Marge, numa profundidade de um metro. Em frente ao edifício Bier Halemann, um automóvel foi abandonado pelo seu proprietário, tinha, apenas um metapalmo de capota à mostra. Isto demonstra que, nos fundos do edifício da Prefeitura não é possível tomar pé.

O movimento das ruas conti-

nua intenso. Notam-se grandes aglomerações de curiosos apreciando o espetáculo que vive a cidade.

CONTINUA PARALISADO O TRÁFEGO DE TRENS

A reportagem da Agência Nacional entrevistando hoje o diretor da Viação Ferrea foi informada de que o tráfego dos trens continua paralisado, havendo notícias de que ruiram inúmeros aterros.

Serão precisos muitos dias, depois das águas baixarem, para conseguir-se o restabelecimento do serviço, mesmo em caráter provisório. As pontes e obras de maior vulto parecem terem sofrido danificações. Na variante de Barretos há um trecho de dois quilômetros de aterro inteiramente ruido.

PORTO ALEGRE SEM LUZ E SEM ÁGUA

PORTO ALEGRE, 7 — A po-

Importante decreto-lei assinado pelo chefe da Nação regulando a matéria — Notas

RIO, 7 — O presidente da República assinou um longo decreto-lei instituindo o regime legal das jazidas de petróleo e gases naturais, rochas betuminosas e piro-betuminosas.

Estabelece o decreto que as jazidas de petróleo e gases naturais, existentes no território nacional, pertencem à União, a título de domínio privado imprescindível.

Ficam de nenhum efeito os manifestos e registos de jazidas de petróleo e gases naturais, que por ventura hajam sido efetuados.

O decreto n. 2.627, de 2 de setembro de 1940.

*Autorização de pesquisas*

Traçando normas para a autorização de pesquisas, o decreto-lei estabelece, entre outras, as seguintes disposições:

As pesquisas das jazidas de petróleo e gases naturais, compreende estudos geológicos e geo-físicos, escavações, sondagens, análises químicas e ensaios de tratamento.

O requerimento de autorização dirigido ao presidente

do Conselho Nacional do Petróleo, indicará a área pretendida em hectares, o município, a comarca e o Estado deverá ser instruído com prova de capacidade financeira e de nacionalidade brasileira do requerente.

*Pesquisa nas faixas de fronteira*

Nas disposições gerais e transitorias estabelece, ainda, o decreto:

Dentro de uma faixa de 150 kms. ao longo das fronteiras, não poderão ser outorgadas autorizações de pesquisas ou lavra.

A Argentina tem necessidade de Folha de Flandres dos EE.UU.

Buenos Aires, 6 (T. O.) — Uma delegação do Centro de Importadores de Lubrificantes compareceu ao Ministério da Agricultura, afim de expor ao respectivo titular a grave situação que está se criando com as medidas tomadas pela Inglaterra e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo argentino solicite ao de Washington permissão para a exportação da matéria em apreço, afim de satisfazer as necessidades internas, no período de Juilleta e pelos Estados Unidos, referente à proibição de exportar folha de Flandres. Os interessados pleiteiam que o governo

# Os Estados Unidos fecharão o canal do Panamá aos navios niponicos

Dizia um telegrama agência (A. P.), do dia 7, procedente de Tokyo:

"Várias companhias de navegação receberam avisos de San Francisco, de que os Estados Unidos provavelmente fecharão o Canal do Panamá aos navios japoneses, dentro de 10 dias.

Essa medida impedirá o comércio japonês com a costa leste da América do Sul e fará o Japão a entregar as cargas principais nos portos da costa ocidental. Essa limitação prejudicará completamente o grande tráfico de seda ora feito pelos japoneses com a América do Sul".

## OUVINDO A O. S. K.

A propósito do fechamento do Canal do Panamá aos navios japoneses, procuramos ouvir a "Osaka Shosen Kaisha do Brasil", com sede nesta capital.

"Não recebemos nenhum aviso.

Se for verdadeira a notícia, terá séria consequência, mas até o presente momento todos os nossos navios continuam navegando conforme o itinerário es-

tabelecido" — Foi o que nos informaram.

## DESMENTIDO CATEGÓRICO DOS CÍRCULOS OFICIAIS IANQUISES

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Em resposta a certas versões segundo as quais os Estados Unidos projetariam fechar o Canal do Panamá à navegação mercante japonesa, informou-se no Departamento de Guerra que a referida via de comunicação será mantida aberta por tempo indefinido não tendo sido expedida nenhuma ordem relativamente ao fechamento da mesma.

Também no Departamento de Estado nada se sabia acerca de tais rumores, que foram classificados pelo secretário da Marinha cel. Frank Knox, como "os mais absurdos boatos".

E' preciso chegar a este respeito, que em outras ocasiões rumores similares foram espalhados, verificando-se, todas as vezes serem inteiramente infundados".

## Campeonato de Sumô em Araçatuba

Será realizado no próximo dia 25, em Araçatuba um grande campeonato de Sumô em que deverão tomar parte lutadores provenientes da Fazenda Alânia, Guararapes, Birigui, Guaraci, Pereira Barreto, Valparaiso, etc. Os promotores desse campeonato pagará as despesas dos lutadores participantes e em vista disso, o certame reunira

## O "Arabia Maru" chegará a Santos dia 13

O paquete "Arabia Maru" da O. S. K. que, trazendo a bordo mais de 400 imigrantes para a lavoura paulista, deveria chegar a Santos no próximo dia 12 chegará dia 13, devido a um atraso.

Certamente grande número de lutadores

# O padre Eustáquio e seus milagres

## Observações dos delegados de Costumes e Repressão à Vadiagem

Sobre os propalados milagres que o padre Eustáquio, de Poá, estaria realizando, os jornais desta capital têm dado amplo noticiário. Ainda anteontem a "Folha da Noite" publicou a seguinte reportagem a respeito:

"Os delegados de Costumes e de Repressão à Vadiagem, res-

pectivamente, sr. Cataldi Junior e Hugo Agripino de Azevedo, resolveram estabelecer um policiamento especializado e preventivo em Poá, em virtude da aflição de romeros que vão consultar padre Eustáquio.

Ss. ss. estiveram naquela localidade e viram o sa-

cerdote atender a numerosos doentes.

Achamos interessante ouvi-los a propósito.

Dissemos o delegado de Costumes:

"Não observei nenhum gesto pascal de padre Eustáquio que me induzisse à crença de possível charlatanismo. A única coisa que observei, durante o tempo que permaneci assistindo às consultas, foi que nenhum milagre se operou. Conclui, assim, que o que se propala a respeito dos milagres do padre de Poá não passa de lenda, de credo popular" — terminou s. s.

## A EXPLORAÇÃO QUE CONSISTE

— "Também estive junto do padre Eustáquio — informou o delegado de Vadiagem — e não vi um só doente que fosse curado. Onde, portanto, o milagre?

No mais, pude constatar o procedimento condonável de certos indivíduos que, naturalmente aproveitando-se da boa fé do sacerdote e sob o pretexto de que o auxiliava na manutenção da ordem, exploravam os crenças, forçando-os a "oferecimentos" em dinheiro, mediante determinadas facilidades, do que pessoalmente se aproveitam.

Foi essa a exploração que constatei" — conclui o nosso entrevistado.

e o envolve, quente e palpante, numa toalha. Foge desesperado é, ao atravessar uma montanha, tropeça e cai violentemente sobre o solo pedregoso. Uma vez se ouviu, saindo do coração materno em sangue, voz carinhosa e mansa:

— "Machucou-se, meu filho?" Assim é o coração materno. Nenhuma ingratidão o vence. E assim também o coração de Nossa Senhora.

Pela criatura que nos seduz e tiraniza, ferimos o coração de Maria, pelo pecado, pela multidão de nossos crimes, arrancamos-lhe o coração com tanta maldade. Vem o sofrimento. Quendas de reverses e doenças e perseguições, e despresos, e calamidades. Vendos-nos em terra, feridos, perguntando-nos, carinhosamente, o Coração de Maria:

— "Machucou-se, meu filho? Ah! Quero salvá-lo, quer curar-te das feridas do caminho, meu filho, meu ingrato filho.

Este mês, este mês de Maio, de Maria.

Meu jovem, ouça e medite as três conferências que vai realizar hoje, amanhã e sábado, às 20.30, na Faculdade de Direito, o admirável Frei Angelo Maria do Bom Conselho, em preparação à Páscoa dos Universitários, domingo próximo. — M.

N I S E I

Isso também eles diziam. Estava feita a educação física. Estava cuidado o corpo. Sim, porque para o corpo basta um pouco de movimento para que se tenha satisfeita toda a condição necessária a um bom estado físico. Muito bem raciocinado. Pelo menos achavam. Contentavam-se com isso.

Depois de todo esse esforço voltavam para o quarto. Esperavam a refeição. E ela vinha regularmente. Como em qualquer internato tudo era feito regularmente, no horário. Só isso.

Nas suas tentativas para angariarem o maior número de internos e simpatias, os donos desses internatos pro-palavam que tratavam, dos internos, com o máximo cuidado. Não mencionavam vitaminas mas davam a entender que nas suas refeições elas eram partes integrantes, que não havia necessidade de comprarem, para os filhos, Wakamoto, Ebios e queijadas muito anunciamadas.

Por isso mesmo os pais deixavam, despreocupados, os filhos. Traziam alguns escuros, outros rosados, inválidos, gordos, raros magros.

Em todos esses internatos havia um cheiro peculiar, impregnante, penetrante, que invadia a vizinhança, um cheiro acre, constante. A primeira coisa que invadia as narinas, quando se penetrava num desses internatos, era esse odor e que depois se verificava ser a característica toda peculiar dessas casas. Não havia lugar, por mais afastado que fosse, que não estivesse impregnado. Era qualquer coisa que definia, qualquer coisa que trazia logo à mente o internato. Associação inevitável.

Era o cheiro do miso-jiru. Chegava a refeição. Talvez que a concentração de vitaminas fosse muito grande. Talvez que tivesse processo todo especial de preparar ou enriquecer os alimentos. E' segredo. Mas em todos kishuku-sha era a mesma coisa. Se havia acordo tácito, se era costume ou se era

## Determinação do Presidente Getúlio Vargas vedando a majoração dos preços de gêneros de primeira necessidade

### Declarações do sr. Muniz de Aragão

RIO, 6 — A determinação do presidente Vargas, vedando em Federal — isto é, o registo quantitativo do que consome o carioca, de tudo o que deve chegar ao Distrito Federal e o que é preciso produzir — superintendente a higiene alimentar e encarar problema da educação alimentar, em intensa propaganda, apontando à população o que deve comer, corrigindo os maus hábitos alimentares. O encarecimento dos gêneros alimentícios preocupa-nos profundamente.

A respeito do inquérito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos da alta dos preços, do qual foram encarregadas a Comissão de Defesa da Economia Nacional e a Prefeitura do Distrito Federal o sr. Raimundo Muniz Aragão diretor do Departamento de Alimentação da Prefeitura, concedeu, hoje, à imprensa, oportunidade de inquerito mandado realizar pelo presidente da República, afim de identificar em suas origens, os motivos

# O valor-ouro da exportação Semana Algodeira brasileira

O advento do conflito europeu determinou a queda da exportação de vários produtos da exportação brasileira, mas, em compensação, elevou a procura de outros artigos e mercadorias que, antes de 1940, pequena e limitada expressão exerciam em nossa balança de vendas ao estrangeiro.

**A produção de açúcar no país atingiu em 15 de Abril último 12.891.838 sacas**  
**Calcula-se em um milhão e trezentos mil sacas o excesso da atual safra**

RIO, 6 — Realizou-se mais uma reunião da Comissão Executiva do Instituto do Açucar e do Álcool, sob a presidência do sr. Barbosa Lima Sobrinho, e com a presença dos srs. Otávio Milanez, J. Monteiro de Barros, Alvaro Simões Pereira e Aldo Sampaio.

Segundo os dados fornecidos pela Secção de Estatística do Instituto, a produção, na safra atual, em 15 de Abril último, havia atingido a 12.891.838 sacas.

A perspectiva de produção a realizar-se ainda, é a de 680.000 sacas sendo 250.000 em Pernambuco; 180.000 em Alagoas; 160.000 em Sergipe, e 150.000 na Bahia.

A produção da safra é estimada, assim, em um total de 13.571.838 sacas, ou seja cerca de 1.300.000 sacas, acima da limitação legal do país.

Procedido o cálculo do consumo verificado nos meses de Junho de 1940 a 15 de Março de 1941, foi apurada uma média de 999.000 sacas por mês, o que proporcionaria o consumo normal de 11.880 sacas no período de um ano.

Para as quotas de equilíbrio da safra, foram retirados, da produção legal do país, 380.000 sacas e ainda tem aplicação garantida fora do consumo interno um total de 514.000 sacas.

O total do açúcar, de aplicação extra-consumo é de 894.000 sacas.

Temos, assim, a produção total de 13.571.000 sacas; retirado do consumo 894.000 sacas; para consumo, 12.677.000 sacas; consumo máximo, 12.000.000 de sacas; excedente total, 677.000 sacas.

(*Folha da Manhã*)

Por isso mesmo, é nosso dever analisar quais os produtos, cujo valor-ouro declinou no ano passado e quais os cujo rendimento aumentou, denotando da parte não só da Europa senão também dos Estados Unidos, do Japão e de outros países importadores de matérias primas e alimentos, maior e mais intensa:

sa procura.

No último bimonth, foram os seguintes os produtos de maior valia em nossa pauta exportadora:

(1.000 ff-ouro)

	1939	1940
Café . . . . .	14.892	10.279
Algodão . . . . .	7.645	5.401
Carnes frigorificadas . . . . .	673	1.574
Courcos e peles . . . . .	1.633	1.429
Carnes em conserva . . . . .	791	1.422
Cacau . . . . .	1.494	1.236
Cera de carnaúba . . . . .	802	1.091
Baga de mamona . . . . .	636	772
Pedras preciosas . . . . .	279	632
Oleos vegetais . . . . .	456	617
Madeiras . . . . .	731	547
Borracha . . . . .	377	499
Herva-mate . . . . .	420	393

Registaram, portanto, menor rendimento-ouro:

	%
Café . . . . .	31
Algodão . . . . .	29
Courcos e peles . . . . .	13
Cacau . . . . .	17
Madeiras . . . . .	25
Herva-mate . . . . .	6

Maior valor-ouro:

Carnes frigorificadas . . . . .	134
Carnes em conserva . . . . .	80
Carnaúba . . . . .	36
Mamona . . . . .	21
Pedras preciosas . . . . .	127
Oleos vegetais . . . . .	35
Borracha . . . . .	32

As carnes, os oleos vegetais, a mamona, a carnaúba, a borracha, e as pedras preciosas re-

(*Diário de S. Paulo*)

## Artefatos de borracha

O Sindicato de Indústrias de Artefatos de Borracha deseja, conforme se sabe, a convocação de uma "Conferência Nacional da Borracha" na qual se fará debatida, pelos técnicos, a situação de dificuldade em que se encontram os nossos industriais, ante a escassez do produto nos mercados do sul. Um quilo de borracha, que era aqui vendido normalmente a 7\$000, está custando hoje, dez. São Paulo, em 39, consumia cerca de 300 toneladas mensais; este ano, todavia, o consumo previsto atinge a 500 toneladas por mês.

O progresso da industria de artefatos de borracha no Brasil, comentou ontem a "Folha da Noite", pode ser avaliado por meio das cifras referentes à importação dos produtos de fabricação estrangeira. Em 1928 o nosso país importou 4.568 toneladas de pneumáticos e camaras de ar, ao passo que em 1938 a importação não passou de 4.226 toneladas. Em 1928 todas as nossas aquisições de manufaturas de borracha no exterior somavam 5.323.835 quilos, em 1932 baixaram para 2.240.134 quilos e em 1939 para 453.460 quilos.

Se excluirmos — dizia uma estatística publicada nos jornais da Capital da República em fins do ano passado — as correias para máquinas, que representaram 3.167 contos num total de 13.491 quilos, que foi a quanto montou a importação geral de manufaturas de borracha em 1939, verificaremos que nesse último ano os tubos de borracha figuraram como o segundo produto em importância: 1.739 contos, para um volume de 86.809 quilos. Em 1928, os tubos de borracha importados representaram 165.275 quilos, no valor de 13.756 contos.

Entre os principais artefatos de borracha produzidos no Brasil destacaremos os pneumáticos, a borracha em lençol e as mangueiras e tubos. Destes últimos foram produzidos em 1937 um total de 1.618.787 quilos, no valor de 13.756 contos

de réis, ao passo que em 1929 produziamos somente 275 camaras e nenhum pneumático. O que ai fica, parece-nos, é mais do que suficiente para mostrar que o apelo do Sindicato dos Industriais de Artefatos de Borracha, feito ao governo do Estado por intermédio do Conselho de Expansão econômica, e que vai ser feito ao governo do sr. Interventor Federal merece ser acolhido com bastante interesse, pois não é justo que a industria nacional tenha de perecer em holocausto à industria belica dos Estados Unidos.

(*Folha da Manhã*)

## DIAGNOSTICO DA SAÚDE

Savino Gasparini

Sendo a saúde o capital mais precioso da vida, a condição principal de felicidade individual e coletiva, é de interesse de todos, o conhecimento dos sinais reveladores da mesma. Resumiremos, em poucas palavras os principais sintomas que revelam, à primeira vista, o homem saudável. Qualquer leigo, de posse dessas noções, estará apto a diagnosticar a saúde dos seus semelhantes e a própria. Faremos a enumeração, começando pelos sinais físicos, passando aos funcionais e terminando pelos psíquicos.

1 — Pele lisa, asseada, sem manchas, sem espinhas, sem cicatrizes.

2 — Cabelos abundantes.

3 — Unhas integras.

4 — Dentes bem implantados, limpos sem deformações, perfeitamente articulados, facilitando a mastigação.

5 — Olhos vivos, muito móveis, cobertos de palpebras que se fecham completamente, sem olheiras.

6 — Narinas iguais, perfeitamente permeáveis, indicando respiração normal e pelo nariz.

7 — Atitude do corpo sempre ereta, quer de pé, sentado ou andando.

8 — Musculatura rija.

9 — Articulações bem conformadas, permitindo todos os movimentos que lhes são próprios, sem dificuldades.

10 — Reação de Wasserman negativa e reflexos normais.

11 — Ventre sem abaulamento.

12 — Proporcionalidade entre a cabeça, o tronco e os membros.

13 — Mucosas rosadas.

14 — Ausência de varizes e hérnias.

15 — Amigdalas não aumentadas de volume.

16 — Peso em relação com a altura e a idade. (Ver tabelas especiais).

17 — Crescimento normal.

18 — Bom apetite.

19 — Mastigação lenta e facilmente digerida.

20 — Evacuação diária.

21 — Respiração pelo nariz 120 movimentos por minuto.

22 — Capacidade vital de 3.500 no espirometro.

23 — Pulso cheio, ritmado. 70 a 80 pulsões por minuto.

24 — Temperatura axilar de 36.7 em média.

25 — Eliminação de urinas de 1.000 e 1.500 cc. em 24 horas, sem elementos anormais.

26 — Reação de Wasserman negativa e reflexos normais.

27 — Visão. Ler numa distância de 5 metros as últimas letras da tabela de Wecker.

28 — Ouvir a voz cochichada a 1,50 de distância.

29 — Voz timbrada, não nasalizada, nem bitonal, nem fanhosa.

30 — Sono tranquilo, em meia, de 8 horas, sem indisposição ao acordar.

31 — Ausência de dores.

32 — Não ter conciência da existência dos órgãos internos.

33 — Poder concentrar sem grande esforço toda a atenção no trabalho.

34 — Iniciativa e responsabilidade.

35 — Facilidade de compreensão, elaboração e expressão.

36 — Confiança em si próprio.

37 — Horror à preguiça e à mentira.

38 — Boa memória.

39 — Coragem, prudência e perseverança na ação.

40 — Sociedade.

41 — Curiosidade aguçada.

42 — Idealismo.

43 — Generosidade.

44 — Tolerância.

45 — Paciencia.

46 — Energia.

47 — Alegria.

e o Zé chegaram, o negócio já ia longe. Eles eram de fora e não entraram em nenhum desses grupos. Havia uma barquinha com alguns sujeitos de pescoço duro. Cada vez que acabava uma corrida os que ganhavam iam em frente dessa barquinha, dobravam a espinha, estendiam as mãos e recebiam qualquer coisa. Quando os dois chegaram alguém da barquinha disse: "Dr! O sr. por aqui? Faz favor, entre. Sente-se". Eles também ficaram de pescoço duro.

Eles ficaram vendo a corrida. Mas isso não tem graça. Por isso mesmo vamos acabar com a corrida. No fim os dois viram: Quem? O Haga. Estava com uma cesta no braço. O João que não tem dó de ninguém, chegou-se e perguntou: "Como vai? Você por aqui?" "E". Eu estou desde cedo". O João é curioso. "Eu trouxe balas e bombons". Perto estavam as três mosqueteiras. O João não disse nada e começou a andar. E começou também a olhar. Eu vou deixar o João contar. "Você não sabe o que perdeu. Você precisava ir lá por Pinheiros. Havia uma cesta". Nesse momento o Zé entrou: "Havia uma lá! Se você visse! Uma cara de anjo. Uma coisa do outro mundo. Daquele beleza de deixar o sujeito com vontade de fazer como o Haga". Nesse momento o João não aguentou: "Só uma? Você não viu as outras? Eram nove. Contadias. Você não viu aquela? E aquela outra? Davam nove justinho". E ficaram isso bonita pra aqui, bela pra ali, da pontinha, que no fim parecia que em Pinheiros estavam reunidas as moças mais lindas do mundo.

Mas não foi só. O João não perdeu nada. Viu tudo que havia para ver. O Zé atrás. O que o João via, ele via. Uma hora encontraram a Maria de Lourdes. O João depois de dizer uma porção de amabilidades, perguntou: "Escute, Maria. Não há ninguém de São Paulo por aqui?" "O que?" respondeu a Maria. Quando ela entendeu o João já estava longe.

Depois de tudo isso eu acho que vou fazer como na marchinha: Eu nesse passo vou até Pi-

nheiro-o-os...

(27 de Abril a 3 de Maio)

### MERCADO DE S. PAULO:

Continuou a baixa da semana passada. A 28, o disponível, tipo 5, esteve a 39\$500, mas n'odia seguinte, como reflexo da alta observada em Nova York, voltou para 40\$000. A 30, 40\$5 e a 1 de Maio 41\$0, subindo lentamente.

Do dia 3, porém, desapareceram os maiores compradores, e o preço baixou para 40\$5.